

Nós Platônicos,

2020-04-14

Elenco

Marcílio, bibliotecário;
Marciano, enciclopedista;
Rafael, aristotélico;
Fred, biólogo;
Paulo, o latinista;
Heuclides, escritor.

Preâmbulo

Conversa geral sobre a plataforma que estamos a usar.

Fred apresenta a sua opinião sobre a tecnologia.

Marcílio dá indicações sobre a plataforma.

E sobre o modo de leitura.

Leituras mais longas, comentários mais espaçados.

Fred pergunta quem é Teodoro.

Marciano indica que é o professor de Teeteto.

Leitura do Teeteto

186a

Sócrates:

O ser, em que classe está?

Teeteto:

Nas coisas que a alma procura por si mesma.

Sócrates:

E isso abrange o semelhante/desse semelhante, idêntico e o diferente?

Rafael:

A identidade é mais forte do que semelhança.

A semelhança é uma relação de proximidade.

A identidade não é distância. Só tem proximidade.

Teeteto concorda.

Sócrates:

Belo/feio, bom/mau?

Teeteto:

É principalmente no belo e feito, bom e mau, que a alma examina o ser.

Como?

Através de compará-las com os eventos passados, presentes e futuros.

Sócrates:

Lembra o ponto em discussão. Pergunta:

E a sensação? Não sente ela pelo tato

a dureza

daquilo que é duro e

a moleza

daquilo que é mole?

Teeteto concorda.

Marcílio comenta esta passagem. Diz que a partir daqui

Sócrates apresenta mais a sua opinião.

Sócrates:

E a essência e dualidade? Não é a alma que percebe?

Teeteto concorda.

186c

Sócrates:

Só os homens conhecem. Percepção percebem todos, até os animais. Mas só os homens, pelo tempo trabalho estudo conseguem isso: conhecer.

Marcílio comenta.

O humano tem algo além.

Tem a capacidade de raciocinar sobre aquilo que entra em contato com o mundo.

Fred contrapõe.

Para ele, a diferença entre alma humana e animal não é como aí se apresenta.

Um cachorro, por exemplo, na forma como relaciona as coisas, é também inteligente.

Marcílio lembra que há uma diferença. A qualidade.

Rafael:

O debate entre inteligência homens e animais fica confuso porque se usam termos dif. Falta rigor nos termos, acha.

Em relação a Marcílio pergunta:

Marcílio falou que conhecimento em Platão precisa de não ser apenas racional, mas

No entanto tem como ter contato com esse objeto sem ser através de contato com

Marcílio:

Para os gregos, segundo a sua concepção

Há diferença:

os animais não conseguem fazer cálculos;

os homens, sim.

Para Platão, sim, há objetos que só são acessíveis pelo pensamento.

Rafael:

Para os gregos:

o humano é animal;

no entanto não há continuidade (evolutiva).

[logo os humanos são diferentes];

Marciano saiu. Esperamos.

Marcílio:

Sobre o Platão da moderação.

É uma tese da academia, da própria academia;

mais do que um Platão que quer estabelecer verdades, Platão fica procura moderar a disc

#Platão moderador!

Marciano voltou.

Marcílio lhe dá a voz.

Marciano destaca também a tríade

tempo

trabalho

estudo.

Lá no começo do texto, diz, quando Sócrates fala da Maiêutica, diz que as parteiras est

Marcílio concorda.

186d

Teeteto:

De que forma?

Sócrates:

E do que não se alcança a verdade, poder-se-á ter conhecimento?

Marciano sai.

Marcílio fala sobre o que Heu há pouco disse.

A alma pode compreender a percepção se e só se:

só pelo ser se pode chegar à verdade.

E a percepção sozinha não chega ao ser.

E Teeteto concorda.

Marciano voltou.

Marciano:

Comenta o que disse Marcílio.

É pela racionalidade que a gente apreende o ser.

O que está a ser traduzido por essência é a palavra grega

Oussia.

Uma realidade [da coisa].

Essência no sentido daquilo que dá realidade a uma coisa.

Rafael pergunta:

1. Discutir agora a teoria das ideias é incerto em que sentido?

2. Ousia

1. Não precisa de ser assim tão forte como Marciano interpretou.

Marcílio dá dicas sobre como Marciano pode resolver esta questão.

#Platão da moderação.

Sócrates:

Teeteto:

Sócrates:

Teeteto:

Sócrates:

Conhecimento não é sensação.

Não estão na sensação

mas sim no nome

que a alma pode ter

quando se ocupa com o estudo do ser.

Discussão geral sobre este ponto.

187a

Teeteto:

Isso é julgar.

Discussão geral sobre este termo.

Rafael coloca o termo julgar em questão.

#{possível erro de tradução?};

Sócrates:

Dá-lhe razão.

Conhecimento é capacidade de julgar.

Heu:

187a

O ponto importante

é aqui.

Fenomenologia começa aqui.

Conhecimento é:

o nome

que se dá

à alma

quando se ocupa sozinha

com o estudo do ser.

Marcílio concorda.

Lembra que há outros diálogos em que se apresenta uma certa ideia, e essa posição, infere-se,

Rafael faz um comentário sobre Gettier.

187b

XXXI

Teeteto:

Sócrates:

Teeteto:

Sócrates: o que é o conhecimento?

187d

perplexidade

187c

Sócrates:

Marcílio Lê a sua versão.

Comenta o que aí diz.

Admitir que não se sabe é já um ponto importante para a filosofia.

Heu ofereço a minha leitura.

Marcílio mostra a sua foto com cara autoritária.

(para prosseguirmos com o texto)

187d

Sócrates

Teeteto:

187d, fim

Teeteto:

187e!!!

Sócrates:

Vale mais conseguir pouco e bom do que muito e imperfeito.

Sócrates, antes:

Como pode ter alguém opinião falsa?

Teeteto:

188a

Sócrates: quando alguém forma alguma opinião sobre seja o que for, é inevitável que diga resp

Ou seja:

Quando formamos uma opinião

qualquer que seja,

só pode dizer

sobre

1. o que sabe

2. e o que não sabe.

Heu:

A minha leitura.

Saber e não saber.

Em relação à pergunta na linha 197:

Como pode ter alguém opinião falsa?

Ou seja:

Só se pode ter opinião sobre

1. o que se sabe

2. o que não se sabe.

187b

Sócrates:

Não é possível:

Que quem sabe

não sabe

E quem não sabe

sabe.

Heu perguntei sobre como é possível conhecer ambas e ignorar as duas.

Marcílio leu a sua versão.

Aquele que constroi falsa opinião

mitura as coisas.

e porque conhece ambas

não conhece nenhuma.

Marciano:

Quando formo uma opinião falsa
eu tomo a coisa
para falar de outra.
é por isso que
conhecendo ambas
não conheço as duas.

Heu:

não entendi totalmente.

Marcílio:

Se eu digo que conheço algo
se delimitar bem o meu algo.
Mas quando transfiro conhecimento
Se eu conheço x
eu também conheço não-x.
Se eu transponho x
Quando eu digo
algo é vermelho
que conheço vermelho.
Só sei que vermelho não é azul.
Transposição:

188a

Marciano:

Quer dar um exemplo.

Aqui está a ser colocado o problema da predicação.

Antístenes defendia semelhante posição.

Ele argumentava que não dá para pregar de homem que ele é bom.

188c

Sócrates:

188c, fim

Sócrates:

ser e não ser?

Marciano:

Reconstroi o argumento.

A diferença entre o que se sabe ou não sabe diz respeito à natureza das coisas.

A opinião falsa

Como tê-la?

Através de tê-la como verdadeira, mas sendo falsa

Lê referência.

Exemplo exdrúxulo:

Chama outra pessoa por outro nome, trocando um nome verdadeiro por outro nome q

Para os gregos, se eu sei algo,

não tenho como cair em erro.

#Por isso mataram Sócrates!

Fred

Marciano:

"Micron

1. A distinção entre opinião V ou F se funda na natureza das coisas

2. 1. Isso se refere ao todo e cada coisa

1. 1. Como se explica a opinião falsa?

1. Hipótese um: trocar uma opinião verdadeira (saber), por outra opinião verdadeira (saber)

2. Hipótese dois: toma o que não se sabe (opinião falsa), por outra coisa que não se sabe (

Ambas são impossíveis. Pois (1) é absurdo que assumir que alguém que sabe possa errar qua
Desse modo, não consigo explicar a opinião falsa. Ao invés de discutir a questão do saber
#quem sabe, não erra (intencionalmente).

Marcílio:

Quando se tem acesso aquilo que é,
não

Platão se diferencia

porque só dizemos sobre o que é

mas como temos de usar a linguagem

é porque a relação da linguagem com o ser

não se dá de forma tão intrínseca no ser humano.

é provável que aquilo que seja

só é possível momento quando tivermos

a nossa alma em contato com isso

(necessária existência

Nós humanos só falamos porque temos capacidade de nos equivocarmos.

Se tivéssemos acesso ao que é, não

A linguagem é um processo do mundo sensível.

Só no pós morte é que, libertos da linguagem, é que teríamos aces

Só em vida é que nos equivocamos.

Distinguimos as coisas.

Para depois podermos ensinar os outros.

Não há como pensar ausente de lógos.

A linguagem deve mostrar essa relação.

Por isso é que o ser humano tem a capacidade de errar.

Porque tem a capacidade de associar

a linguagem

para dizer daquilo que não é.

Só se diz daquilo que não é, porque, de algum modo, não temos completa co
daquilo que é.

Estamos equivocados.

Os deuses não tinham como se equivocar.

A alma não tem como errar

se sabe.

só dirá do que de fato se sabe:

dele.

(Posição que atribuem a Sócrates).

Rafael pede para que ele fale sobre o que escreveu e não no ar.

As pessoas não estão nas nossas cabeças.

Daí ter pedido para ter seguido a ordem do texto.

Marcílio:

O animal não tem como ter noção de erro.

Não há erro.

Não há como comunicar o que não se sabe.

Heu:

Dei a palavra a Fred.

Marcílio reconhece que os macacos são inteligentes, que também ensinam suas crias.

#O problema do tempo biológico enquanto fenômeno.

#Heu: Dou-te razão. Então deixa isso bem claro no texto que vais escrever. Precisam

Isso esclarecido, gosto. Quero ler.

Enviei este texto ao Marcílio.

Alguém afirmar “que não pode deixar de formar opinião falsa quem pensa aquilo que não existe.
a respeito seja do que for.
Pense como pensar em tudo mais.
Teeteto concorda.
Sócrates:
Que resposta damos agora?

Rafael:
Sócrates está a ter cuidado para não introduzir sofismas.
Por isso deixar bem claro daquilo que se diz falar.
REconstrução:
Preocupação com dois sentidos do termo ser
para não cairmos

No Chat do encontro

11:50
Obrigado, @Marciano.
Micron, perdão.
Rafael, perfeito. Já me apontaram isso. Reconheço que o faço.
É confuso, sim.
Do lado de quem escuta é de fato confuso.
11:52
Micron
Em suma: Não confundimos algo que conhecemos é outra coisa que conhecemos.
Nem confundimos que algo que não conhecemos é outra coisa que não conhecemos.

Coda

À conversa com o Fred:

O que é o conhecimento.

O Fred é Filo Sófos.
Compulsivamente curioso.
Curioso, etimologia:
Vem de curar.
Que vem de cuidar.
Cuidar é dar atenção.
Voltar as suas atenas para isso
Que dá atenção aquilo que cuida de alguma coisa
espontaneamente
por compulsão ou sei lá o quê.
Instinto.
Como num qualquer rato ou camundongo.
Qualquer mamífero tem.
Pergunta:
E por que será que um protozoário proto-celular:
Paramecium.
Forma de uma sola de sapato.
Movimenta por cílios.
é o paradigma do ensaio tentativa e erro.
Isso não é explorar o ambiente?
Isso redundava em curiosidade.
Vence aquele momento.
Aprende naquele momento
a partir de algo que se passou antes.
A curiosidade é muito útil.
tenta e aprende com o erro.
Isso é curiosidade.

Explorando o ambiente
que está em frente
que impede de seguir em frente.

é como uma criança curiosa.
Um afeto que vemos nos alunos, sobrinhos
se não sufocar a curiosidade,
ele vai descobrir muita coisa sobre o real

Tese:

Quem não é curioso é apenas burocrata.
Age de forma robótica da forma como foi recrutado para essa posição social.
Ele é curioso.
Sensível a uma gama larga.
Isso lhe dá uma marca (registrada)

Twigball:

Tumbleweed.

Ilhas de coisas juntas.

Ninhos de cabelos.

Onde algo retém

o que passar por perto pára e fica ali,
estável.

Essa ideia lhe veio quando estava num restaurante português em boa viagem.

Num flash de lucidez,

Retém uma impressão

tanto melhor quanto isso encontra onde se articular.

onde se enganchar no teu reportório pré-existente.

Como na bola de gravetos.

Paralelo com a gravitação.

Exemplo do asteroide.

É legal viver antenado, porque não tem de programar o que vai estudar e desco

Mas uma coisa fica e incorpora.

Exemplo da minha transcrição

como chave de leitura.

O Fred tem algo de original

E originário (porque se refere a um animal que surgiu a um bilhão de anos)

3 bilhões de anos.

#Os proto-eukariotes

A base de toda a vida.

Passo decisivo para entender um novo compartimento num organismo.

Mas a moneras são uma coisa toda de dentro de uma coisa só.

Charles Darwin, livro M,

"Origin of man now proved —..."

Fred:

Alex o papagaio.

O nível de abstração.

O diferente.

Só o homem tem pensamento abstrato?

Que piada de mau gosto!

#Uma forma de intuir: a minha leitura.

Fred:

Gary Klein,
Intuition at work,
Why developing your gut instincts will make you better at what you.

Livro sobre?

#Qual o lugar evolutivo do filosofar?

Fred acha que essa pergunta não leva a lugar algum.

Não têm sentido em si mesma.

Não podem ser [respondidas]

são irrespondíveis

unsolvable problems:

false questions?

As perguntas pelos quês?

Não podem ser nem verificáveis nem falseáveis.

Nenhuma resposta responde.

Fred não tem essa curiosidade não.

Fred:

uma publicação conjunta

de uma biografia coletiva.

Todavia ainda não recebeu.

O co-criador:

É jornalista.

Estuda filosofia.

Trabalha no sindicato.

Já conversaram bastante.

Seria legal se eu lhe enviasse esta minha transcrição.

Isto ajudá-lo-ia a ter um pouco mais de chão.

Teria uma estruturação.

As ideias ainda no muito no ar.

Boas ideias que se não forem scrapped
se perderão.

Não foram costuradas,

não deu um formato.

Fica com um desgosto existencial.

Já o João tem algo desse tipo.

O João se empolga (também).

Ele e outros colegas se empolgaram.

Não se lembra de quem eram os outros.

Encontraram-se em sua casa.

Até conversaram no CFCH.

A autoria será de um pseudônimo.

Ou uma entidade qualquer.

Não quer ser conhecido.

Se vingar, se medrar, vicejar
na internet,

na própria internet poderia fazer uma edição por papel

Confessa que isso lhe agradaria bastante. Poder sent

#Ghostwriting

A Nossa criação seria construir histórias: de indiv

Equiparação com outras famílias.

Encontrar pontos isomórficos.

Como falam alguns sociólogos.

Para ver a essência de um termo.

na alma de quem o está editando.

A começar pela captação sensorial

depois a perceptual

só aí você forma aquilo de uma boa

acessar

à trama de formulações.

Muita poda.

Muita exarcebação de outro a

Um espelho

#UM ESPELHO!

Uma réplica do mundo rea

Permite o psicologismo

#Rogers

#Rogers para Sócrates

#como Darwin e Wallace

#Co-autores de um método.

Fred

Supernaturalista como Darwin

Que faz aquela viagem (no Beagle);

Inspirado por Charles Lyell

Dá origem das espécies.

(brinca)

Fred:

80 maneiras de se tornar milionário com uma ideia dessas.

A maioria não está esboçada.

58 anos que acumula essas ideias.

Conheceu um grande cientista da USP

em Fortaleza:

que ele mantém com a sua equipa de orientandos

contribuem para um banco de teses.

(ou banco de projetos, não tem por certo);

tudo catalogado num banco de dados.

Fred achou a ideia genial.

Sair juntando dezenas de ideias geniais, fecundas
e sair acumulando.

Um dia um novo frequentador

é mostrado uma dessas teses da base

E assim se conquistaram grandes cientistas.

Värvi Kehr?